

Política

A nova política da comunicação oficial

Segundo testemunhos de pessoas próximas ao presidente, o general João Figueiredo decidiu fazer a gravação sobre previdência social na Escola do Serviço Nacional de Informações para dar início a um novo estágio na política de relacionamento com o público. De acordo com aqueles informantes, o presidente da República deverá utilizar em seus próximos pronunciamentos ao país o pequeno e improvisado estúdio existente na ESNI.

A pequena estação de televisão montada na ESNI é, de acordo com aqueles testemunhos, um circuito interno de televisão com capacidade de gravar textos e, com algum esforço de fazer a edição do material. São duas câmeras de televisão, num estúdio com luzes especiais paredes forradas de cinza chumbo. Desde o início do atual governo os assessores de imprensa, inclusive o ex-ministro Said Farhat tentaram montar no Planalto um pequeno estúdio de televisão com o objetivo de tornarem mais fáceis as gravações que Figueiredo tem feito para atender a interesses específicos.

Além do custo, o Palácio do Planalto não dispõe de local onde tais estúdios possam ser montados. Outra razão está na dificuldade de deslocar o presidente da República para a Tv Nacional de Brasília, pois questões de segurança não recomendam sua presença. Por esta razão, o presidente da República decidiu gravar o texto sobre previdência social na Escola do SNI. Aliás, há um detalhe importante: o ministro Leitão de Abreu endossa plenamente a política de o próprio presidente da República ir a televisão quando a situação assim o exigir.

SIDERURGIA

O governo federal pode estar às vésperas de uma crise tão séria quanto a da previdência social. Informes qualificados, de pessoas normalmente cientes do que se passa, dizem que na última semana de agosto a Companhia Siderúrgica Nacional não tinha mais títulos em carteira. As últimas duplicatas na posse da empresa foram negociadas, em prazo de 120 dias, com bancos privados, fato que raramente aconteceu na história daquela empresa.

Enquanto isto, os credores que não são poucos têm se movimentado junto as principais autoridades do governo federal para comprar as dívidas da CSN. Existem empresas nacionais em situações extremamente difíceis porque não recebem aquilo que lhes é devido pela empresa, que vive nestes dias em situação de absoluta falta de recursos.

A Secretaria de Planejamento conhece o assunto, assim como os principais assessores do ministro da Indústria e do Comércio. Além destes, os ministros sediados no Palácio do Planalto tiveram conhecimento do assunto, mas a CSN continua marchando em direção ao desconhecido. Na realidade, sem títulos em carteira, sem dinheiro em caixa, resta àquela empresa a escassa possibilidade de vender o aço que produz, que por suas características, e possibilidades de produção, têm difíceis condições de comercialização.

FUTUROLOGIA

Empresários, normalmente bem informados, afirmam que os movimentos baianos têm uma coordenação política. Estes empresários entendem que há uma coordenação em tudo que tem acontecido em termos de manifestação popular nos últimos dias. Mas eles dizem também que a situação brasileira é, no momento, favorável a qualquer fósforo riscado.

Na realidade eles entendem que o governo federal criou um enorme problema econômico-financeiro, que se constitui num caldo de cultura excelente para a ação de agitadores. "Está muito fácil riscar um fósforo nas grandes cidades brasileiras assaltadas pelo desemprego e pela marginalidade", afirmam alguns dos empresários.

Uma informação importante: aqueles empresários dizem que o próximo passo na escalada dos movimentos populares serão os saques a supermercados. O primeiro ensaio já foi feito na Bahia. Eles agora aguardam que o fenômeno se repita em centros mais populosos, como Rio de Janeiro e São Paulo.

IGREJA

O Palácio do Planalto não considera estar em disputa contra a Igreja nos problemas sobre a posse da terra. Portavozes credenciados na presidência reprovam a ação isolada de pessoas da Igreja cuja atuação tem sido, aliás, condenada por membros graduados do clero. Há muita cautela norteando o assunto. Esta é a versão oficial do conflito.

André Gustavo Stumpf